

PSYCHIATRIA

ASYLO DE S. JOÃO DE DEUS (ALIENADOS).

Primeiro relatorio annual.

Fomos obsequiados com um exemplar do primeiro relatorio medico annual d'este novissimo e importante estabelecimento de caridade, situado na apprazivel fazenda da Bôa Vista, e administrado pela Santa Casa da Misericordia.

O relatorio é do facultativo director do Asylo, o Sr. Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, professor da Faculdade, e endereçado ao Provedor d'aquella pia instituição, o Sr. Cons. M. P. de Souza Dantas.

De creação recente, levada a effeito pelos esforços reunidos da provincia e da Santa Casa, o Asylo de S. João de Deus veio satisfazer uma necessidade que os sentimentos humanitarios dos nossos concidadãos, que se interessam pelos infelizes privados da razão, ha muitos annos appontavam entre os mais urgentes empenhos de uma sociedade illuminada pela civilização e pelo christianismo.

Approveitando-nos do trabalho interessante do nosso illustrado collega, e não permittindo o espaço de que dispomos trasladal-o integralmente para as nossas columnas, procuraremos dar aos nossos leitores, em breve resenha, as importantes informações que elle contém, e principalmente as que dizem respeito ao tratamento hygienico e moral das molestias mentaes, como o aconselha a sciencia moderna, e outr'ora impossivel de executar, quer nos escuros e humidos cubiculos do hospital da Caridade, quer no seio das familias, ainda as mais favorecidas da fortuna.

Para maior exactidão deixaremos, sempre que podermos, a palavra ao illustrado e eloquente relator.

O Asylo de S. João de Deus foi inaugurado em 24 de Junho de 1874.

« Fôra preciso muita caridade e muita philantropia para vencer os immensos obstaculos que se antipozeram á idéa christã de fundar este Asylo: fôra preciso muita unção religiosa para arrancar tantos in-

felizes ás densas trevas em que jaziam; para dar-lhes a luz do ceu; e restituir-lhes a luz da razão; fôra preciso muita fé no futuro para lançar os fundamentos de um estabelecimento tão dispendioso. »

No dia da inauguração recebeu o Asylo 42 alienados de ambos os sexos, e até 30 de junho de 1873, data do relatorio, recebeu mais 65, total 107, sendo homens 47 e mulheres 60.

Os pensionistas foram apenas 7; os mais eram 3 praças do exercito e 97 indigentes.

Dos 107 alienados falleceram durante o anno 11, sahiram 15, e existem 81.

O custeio da casa foi de Rs. 54:820\$010, o que corresponde a Rs. 512\$336 por cada asylado.

A população foi maior do que era de esperar; porque alem dos alienados curaveis foram admittidos epilepticos, idiotas, e imbecis. Entretanto, com os accrescimos que se projectam, o Asylo poderá comportar uma população muito superior á do primeiro anno.

Pelo que respeita á classificação e distribuição, é observada a separação dos homens e das mulheres como o permite o edificio, e são divididos os pensionistas em 3 classes; quanto á vigilancia e policia diz o relatorio:

« Vivem quasi todos em commum, e com a maior somma de liberdade, mas vigiados de modo que não possam d'ella abusar. Por alguma vez tenho empregado o colete de força, e a cadeira de contensão, e poucas a reclusão por muitas horas. A esse respeito sigo, o mais que é possível, o systema inglez do *no restraint*, e o sigo a tal ponto que todos os vizinhos se admiram de ver os alienados passeando ao ar livre, a toda hora, em o todos pontos da quinta, por baixo do vasto e frondoso arvoredo. Disse-me um dia um amigo que eu podia ser a primeira victima do systema; não o modifico; acho que é a base fundamental de toda a therapeutica psiquiatrica, e que tenho tirado d'elle mais vantagens do que das pilulas de belladona, dos preparados de chloral, e das injeções hypodermicas. »

« A reclusão e a coacção, tenho eu observado, tornam o alienado mais agitado e furioso: a lucta que estabelece para sahir, a força que emprega para abalar as portas e grades augmenta-lhe o delirio, e a agitação. Um agitado, algumas horas depois da reclusão, está furioso, e um furioso é uma fera a uivar em uma jaula. Se a agitação

é grande, emprego o colete, e deixo o alienado a distrahir-se entre os outros; e a conversar; é uma diversão esta para suas concepções delirantes, para sua agitação, mais util, de mais prompto effeito do que o encerramento na cellula, e o dar-lhe qualquer poção calmante. »

Estando ainda em andamento as obras complementares indispensaveis, não só para accommodação de maior numero de alienados, como para mais extensa applicação dos meios hygienicos auxiliares do tratamento, a occupação e o trabalho não teem podido ter a desejada extensão.

O nosso collega ainda não pode estabelecer officinas, taes como as de alfaiate, sapateiro etc.; ensaiou primeiro com um mestre que lhe pareceu habilitado para soffrer as impertinencias e exagerações dos alienados, mas um dia apavorou-se o bom do homem de ver um dos discipulos armado de tesoura, e em attitude ameaçadora; foi-se, e não voltou mais. Aggregou alguns que eram mais pacificos á sala de costuras onde trabalham 12 a 16 mulheres sob a direcção da 1.^a enfermeira, e espera restabelecer a officina de alfaiate logo que ache quem a possa dirigir convenientemente.

Em quanto estão occupados, diz o Dr. Demetrio, distrahem-se das concepções delirantes, das idéas fixas, que são o martyrio d'esses infelizes, e que constituem todo o seu padecimento.

« Em trabalhos de agricultura e jardinagem occupam-se alguns, ajudando os serventes encarregados d'esse trabalho, e outros servem na cosinha sob a direcção do cosinheiro. O aceio e limpeza das enfermarias são feitos todos os dias pelos alienados sob a direcção dos respectivos enfermeiros. . . »

« E' de ver com que interesse e afan trabalham todos, certos como estão que terão depois do almoço o passeio pelas pittorescas alamedas, onde vão descansar nos bancos preparados para esse fim. »

Ainda não puferam ser instituidos os exercicios gymnasticos, e diferentes jogos campestres que distraem o espirito e fortalecem o corpo. Ha, porem, uma aula de musica instrumental, para a qual foram aproveitados seis musicos de profissão recolhidos ao estabelecimento.

O resultado tem sido satisfactorio.

« Todos sabem a influencia que tem a musica sobre o estado mo-

ral do homem são; no estado de perturbação do espirito esta influencia não é menos notavel. E' possível que a musica possa curar alguma vez a loucura, despertando uma nova ordem d'idéas, recordando algum sentimento caro ao coração, determinando novas sensações, produzindo uma distracção util, agradável, e vantajosa á saúde. »

« Aproveita aos que tocam os instrumentos e aos que ouvem. Tenho visto alienados hypemaniacos rir, e até dansar quando toca a musica do estabelecimento; parece que ella dissipa-lhes a nuvem tenebrosa e tristissima em que vive envolvido o espirito; parece que imagens risonhas se apresentam ao cerebro, e fazem desaparecer os phantasmas pavorosos da tristeza e dôr que o cercam em todas as suas circumvoluções, em todas as suas fibras. . . . »

« Tenho observado que quasi todos os alienados gostam de cantar, e que alguns em certo período da molestia experimentam uma necessidade tão grande de cantar, como outros sentem necessidade de andar, fazer movimentos, fallar, etc. »

Para o serviço clinico ha dous facultativos: o director e um ajudante, o Sr. Dr. Amancio J. C. d'Andrade, auxiliados por um pharmaceutico. O uso de drogas é, todavia, exercido com parcimonia; alguns alienados entram magros, famintos, anemicos, e agitados, e em tal caso o melhor remedio é a boa alimentação.

« Digo e repito, diz o relator, que é melhor para a cura de muitos fechar a botica e abrir a dispensa. »

No capitulo consagrado á etiologia diz o Dr. Demétrio:

« Pelas informações colhidas dos documentos exigidos para admissão dos alienados, e pelos que tenho podido obter das pessoas que acompanham os mesmos alienados a este Asylo, posso considerar a herança como uma das causas phisicas mais frequentes da alienação mental, seguindo-se depois: nos homens, o abuso das bebidas alcoolicas, as lesões do cerebro e suas membranas, o onanismo, a repercussão de molestias cutaneas, e a velhice; e nas mulheres, o abuso das bebidas alcoolicas, a idade critica, a suppressão d'hemorrhagias habituaes, a prostituição, e em uns e outras, como causa moral, desgostos domesticos, ciúmes, revezês da fortuna, paixão amorosa, leitura de livros do espiritismo, etc., etc. »

« A que mais tem prendido a minha attenção, e que, sem duvida, é a mais fatal, por ser um triste legado, é a herança, que de modo ne-

cessario se transmitta de paes a filhos, e, de um modo inexplicavel, de avós a netos, passando como que ignota, ou ao menos sem manifestações claras, por uma geração intermedia. »

« Dos casos entre nós existentes observo o seguinte: 1 alienada teve pae epileptico; 4 tiveram tios e tias alienadas; 4 tiveram mãe alienada; 2 tiveram o avô; 2 mãe epileptica, 1 o pae que se suicidou. »

Relativamente á curabilidade diz o nosso collega, que a sua estatística não pode ser muito favoravel, não só porque funciona ainda ha pouco tempo o estabelecimento, mas principalmente porque avultado numero de admissões tem sido de idiotas, imbecis, epilepticos e decrepitos, sendo poucos os que entram affectados de mania aguda e recente. Vê-se pelo mappa que de 107 admittidos sahiram 13, dos quaes 8 curados e os outros melhorados.

A mortalidade foi de 11, sendo 1 de epilepsia, 6 d'hemorrhagia cerebral, 1 de paralytia geral, 2 de tuberculos pulmonares, 1 de enterocolite.

Quanto á therapeutica, já mencionamos algumas das vistas do Dr. Demetrio, mormente em relação aos meios hygienicos e moraes.

Divide elle o tratamento em moral, e medico ou pharmacologico.

Quanto ao primeiro diz o relatorio:

« Tenho observado que ao entrar o alienado para este Asylo fica muitas vezes apoderado de admiração e surpresa ao ver-se no meio de jardins, para os quaes não cessa de olhar, e é provavelmente d'essa primeira e tão agradável impressão que o vejo ficar tranquillo, e ir-se habituando tão facilmente ao estabelecimento. »

« Aproveitando-me sempre d'essas mudanças na ordem das suas idéas, que é o principio do tratamento moral, continuo a ministrar-lhe todas as distracções compatíveis com a classe a que pertence. »

« Habitos d'ordem, regularidade, disciplina, sobriedade; junto ás condições favoraveis do regimen alimentar, da hygiene e da habitação salubre, que o alienado encontra no Asylo, constituem a continuação do tratamento moral. A occupação nos diversos misteres do estabelecimento, como nos jardins, na horta, nos pateos, na cosinha, nas costuras, na lavagem de alguma roupa, no aceio das salas, dos banheiros, ainda constituem uma boa parte d'esse tratamento. »

« Para alguns a leitura é um bom meio therapeutico: lêem com interesse os jornaes e livros religiosos; e aqui devo consignar uma ob-

servação, e é que quasi toda a população do Asylo, qualquer que seja a classe a que pertença, tem em alto grau o sentimento religioso. »

A estes meios, diz o relator que ainda não poude accrescentar um de salutaes effeitos, que é uma eschola, instituição utilissima em outros estabelecimentos do mesmo genero; mas que espera com o tempo crear alli sala de estudo e bibliotheca.

Pronuncia-se, não contra o uso, mas contra o abuso das visitas aos alienados; estas, algumas vezes uteis, tornam-se em outras positivamente nocivas, e propoz que em vez de serem hebdomadarias, (aos domingos) como determina o regulamento geral provisório, sejam uma vez por mez, ficando, todavia, as dos parentes ao prudente arbitrio do director do Asylo.

« Tenho observado, diz elle, que as visitas dos parentes, as de individuos quasi sempre imprudentes, de curiosos que vem aqui ver os alienados como objectos de um museu, ou feras de circo de domadores, tem produzido serios embaraços para o tratamento de muitos. »

Quanto ao tratamento pharmacologico, esse, como é natural, foi variado conforme os casos e os accidentes eventuaes da molestia principal, ou de affeições intercurrentes. Entre os agentes da materia medica foram utilizados com vantagem: o arsenico em casos de hallucinações que revelam a congestão parcial do cerebro, acompanhada de cephalalgia frontal ou occipital; a belladona, o chloral, o opio e seus derivados, e a dedaleira, como antispasmodicos, e modificadores do delirio; com particularidade foram efficazes as injecções hypodermicas, e o bromureto de potassio nos casos de epilepsia; revulsivos diversos, affusões frias, banhos frios e mórnos etc. »

Resumindo, porem, o seu juizo sobre o tratamento da alienação mental, conclue o Dr. Demetrio: « Creio muito no tratamento moral e hygienico da alienação; creio ainda nos recursos que a natureza emprega para curar. Os meios pharmacologicos são meros palliativos, que servem para alliviar ou combater symptomas, sem que d'ahi resulte debellação do mal principal, que é intimo, profundo, e mysterioso muitas vezes. »

Diversos mappas estatisticos completam o relatorio. Por elles vemos que dos 107 alienados eram 47 homens e 60 mulheres; 89 bra-

sileiros dos quaes 42 homens e 47 mulheres; 18 estrangeiros (dos quaes 12 africanos) sendo mulheres 13 e homens 5.

As molestias foram as seguintes:

Lypemania 5; demencia apathica 9; demencia agitada 13; demencia senil 7; monomania tranquillia 3; monomania exaltada 3; monomania homicida 2; enfraquecimento intellectual 2; melancolia com stupor 1; delirio subagudo 9; mania aguda 12; idiocia 3; idiotia paralytica 1; imbecilidade 9; paralytia geral 1; alcoolismo 9; epilepsia 4; sem diagnostico 14.

Em relação á idade a distribuição é a seguinte:

Até 20 annos	7
De 20 a 30	21
« 30 a 40	30
« 40 a 50	26
« 50 a 60	12
« 60 a 70	8
Mais de 70	3

107

Quanto ao estado civil eram casados 17, solteiros 82, e viuvos 8; e quanto á côr eram brancos 33, pardos 41, e pretos 33.

Eis aqui, em resumo, o que de interesse propriamente medico encerra o primeiro relatorio annual do director do Asylo de S. João de Deus. Como se vê, a creação d'este importante estabelecimento veio inaugurar nos annaes d'esta provincia uma nova epocha de caridade christã, e de redempção para os miseros loucos, repudiados pela sociedade; epocha memoravel á qual ficarão para sempre ligados os nomes dos benemeritos cidadãos que levaram a effeito a obra mais humanitaria que n'este seculo tem visto a Bahia; veio, alem disso, abrir entre nós uma era nova para a therapeutica racional, philosophica, hygienica e moral das affecções mentaes erigida em systema de tratamento, como a proclama a sciencia de nossos dias, e a praticam aquelles de seus apostolos que consagram aos invalidos de espirito a sua intelligencia, o seu tempo, e a sua vida.

Alli, não é só o interesse da humanidade o que attrae as nossas attentões; ha ainda outro interesse, para nós, os que nos entregamos á pratica geral da arte de curar; é o do estudo especial da psy-

chiatria nos exemplares vivos das variadas imperfeições, e aberrações da intelligencia humana, e no registro biographico de cada um d'aquelles infelizes, que nem se quer sabem que o são.

Ha ahi vastissimo thema para as meditações do philosopho, e ampla seara de lições para o anatomo-pathologista, para o medico pratico, e tambem para as investigações do medico legista, que podê, muitas vezes, achar alli a causa unica de muitos actos reputados criminosos, que a sociedade pune porque a não conhece.

O Asylo de S. João de Deus será pois, a um tempo, um abrigo que a caridade abriu aos desherdados da razão, e onde muitos a possam recobrar; um refugio para os miseros que a sociedade e as familias por necessidade repellem de seu seio para segurança e tranquillidade d'ellas; e uma eschola pratica de um d'aquelles ramos dos conhecimentos medicos que em nossos dias figuram entre os de mais alto interesse, por que tem por fim acolher, proteger, amparar o louco, e por todos os meios suaves, brandos, physicos e moraes, desconhecidos outr'ora, restituir-lhe a razão, que é a saude do espirito.

O relatorio, cujo extracto sumario deixamos nas precedentes paginas, será lido com proveito, e, estamos certos, com applauso, por todos quantos se interessam pelo estudo das molestias mentaes n'este paiz, onde, infelizmente, não se encontram ainda, especialmente nas provincias, os hospicios indispensaveis para recolher os alienados indigentes. É n'esse documento importante, e não menos ainda na especial e já provada aptidão de seu autor para dirigir o serviço medico do Asylo de S. João de Deus, que baseamos as nossas previsões, e esperanças.

Realizem-se ellas, e não ficará a dever-lhe menos a sciencia que prepara a messe, do que a caridade que reparte os fructos.

S. L.